

1

52 • 314
Semana • Week • 08

QUINTA
THURSDAY • JUEVES
DONNERSTAG • GIOVEDÌ
JEUDI • 木曜日

21

Estava na clínica já
há 3 semanas.

- cacho
- chiclé
- quadro
- dente

Dizem que chiclés são
maiores. São cheios de
moléculas que rugam

depois da quarentena

Iguácio Ache sendo

Depois de 15 dias de clínica, Iguá-
cio já não se importava com as
manchas de ter ido para lá.

há duas semanas planejava o
aniversário. Como seriam os 80 anos
no

Fevereiro
February

Febrero • Februar • Febbraio • Février • 二月

1 O material é esquisito, meio rosa esbranquiçado. Moldado às pressas e com insistência relutante.
 2 Já fora mole molinho, parece. Pequeno pedaço de material, pequeno mesmo, como uma falange.
 3 Algo muito próximo do tamanho de uma falange de mão. Esses ossinhos duros e articulados que
 4 nos formam os dedos mesmo se não somos pianistas. Falanges. Mas não é só de tamanho que
 5 quando falo.

6 A Clínica era fria. Os remédios já não conseguiam fazê-lo passear pela cidade e mesmo assim
 7 ele não pedia mais. Agora via o quarto amplo, branco e gelado. Espartano de todo o jeito,
 8 espartano de todo o ângulo. Até na vasta amplitude vazia. A voz só não ecoava porque Ignácio
 9 preferia se calar.

10 É material inerte, morto ^e cheio de marquinhas de vida. Como madeira entalhada, mas não que
 11 fosse madeira. Não há madeira meio rosa esbranquiçada. É como um balão murcho depois de dia
 12 de festa, ^{de festa} mas todo preenchido. Tristeza preenche e endurece tudo aquilo que um dia acaba, ou
 13 que muda ou tudo que se transforma. Rosinha assim esbranquiçado- agora quase duro como as
 14 falanges.

15 Falava com os dedos, que tateavam o ar o corpo, o rosto e os poucos móveis. Era preciso
 16 aproveitar as falanges articuladas quando ainda as tinha livres, à disposição dos pulsos sem
 17 amarras. Sabia que quando ficava quieto e com respiração de morto, os dedos poderiam
 18 passear. Ninguém incomodaria o diálogo de seus dedos.

19 Tinha um cheiro de longe, lá de longe mesmo. Cheiro docinho, cheiro que não lembrava
 20 assepsia. Era cheiro de boca de criança, cheiro de travessura secreta com a avó. Tão pequenino o pedacinho
 21 e podendo contar tanta história.

22 Os dedos acordaram curiosos. Se não podiam chegar à janela, queriam ir para baixo da cama,
 23 fazer as vezes dos olhos que viam turvo, turvo desde a chegada. Coitado. Quando os pulsos
 24 estavam desatados, as ancas estavam presas. Como sair dali?

25 Grudou um dia debaixo daquela cama. Linhaslinhaslinhas, como arco-íris sem cor, marcam
 26 uma das faces de material esquisito. Alguns arco-íris não precisam de chuva e sol. Moram nas
 27 pontas de nossos dedos. Na porção que recobre a parte interna das falanges distais. Coma a
 28 primeira que te encosta quando te aponto.



1 **Ignácio encontra a solução**

2

3 A clínica já não era mais estranha nos últimos tempos. Apesar de não entender as
4 razões de estar ali, Ignácio aprendera a desfrutar de qualquer coisa que o distraísse.

5 Nesse início de manhã, poucos loucos se cruzavam. Era manhã de quinta-feira, manhã
6 de visita médica, de pareceres e dosagens. Todos fingiam calma, todos nas devidas tocas,
7 agarrando a mente para que ela não se escapulisse. Medo. Medo de aumentar ainda mais a
8 distância da loucura. A loucura serenada dá saudades que dói.

9 As doses de Ignácio nunca mudavam. Era paciente sério, de poucas crises. Seguia a
10 dieta dos dois comprimidos no café da manhã, injeção cor de rosa no lanche e as gotinhas
11 antes de dormir.

12 Falava pouco e não pelo efeito dos remédios. Nem por efeito da clínica ou do tempo
13 ruim. Falava pouco porque não gostava de falar. Engraçado nessa vida como tudo se
14 compensa: a angústia com a mudez, a mudez com o olhar, o olhar de antes com o olhar que
15 grita. Tudo simples e depravado, como a troca de um quatrilha.

16 A enfermeira que cuidava de Ignácio entrou com o médico no quarto. Ignácio estava
17 na cama, olhando para o teto alto de tinta descascada. Desenhava as formas do mofo em um

18 papel de pão. Os traços e o papel eram finos. Finos eram os cabelos, as pernas e o nariz de
19 Ignácio.

20 Ignácio se interrompeu. Bom dia, Ignácio. A voz era de veludo. Ignácio olhou forte para
21 os peitos da enfermeira e sorriu. Restou com o sorriso e com os peitos até que o médico
22 terminasse os relatórios e saísse com o ar de médico de sempre. Médicos: se um dia eu
23 adoecer, me leve a um filósofo. Ignácio não fora ouvido.

24 Com a saída do médico, a enfermeira desatou os tornozelos e quadris de Ignácio da
25 cama. Pediu que ele levantasse e a acompanhasse até o banheiro. Era preciso retirar as fraldas
26 noturnas e fazer a higiene. O passeio seria o próximo passo.

27 A enfermeira desatou o avental e botou a fralda pesada no lixo. Umedeceu a
28 toalhinha e limpou o rosto, as axilas e por dentro da bunda de Ignácio. Para o pau frouxo de
29 química, a enfermeira usava um copo de água gelada e uma esponja sem muito jeito. De
30 qualquer forma, mesmo mole, Ignácio gostava muito do banho e dos peitos.

31 O abrigo cor de bosta podia vestir sozinho. Com os chinelos e ao lado dos peitos da
32 enfermeira, estava pronto para ir ao pátio.

33 Nessa manhã, o sol esquentava os bancos e os quatro muros de concreto. Havia
34 poucos bancos para os tantos loucos, por sinal. Ainda bem que em dia de sol os loucos se
35 põem a passear com as sombras e esquecem de descansar o traseiro. Um banquinho, lá no
36 fundo ao lado da árvore, estava vago.

37 Ignácio foi sozinho até lá. Era regra que as enfermeiras acompanhassem de longe os
38 internos na hora do passeio. O que para Ignácio não era grande vantagem tendo em vista os
39 peitos, ai que peitos redondos e bem feitos.

40 Sentou no banco com o olhar meio zozzo, meio sem direção. Tateou as bordas do
41 concreto e achou uma coisinha grudenta, meio úmida. Era uma lagarta verde, lenta e gorda
42 querendo virar outra coisa.

43 Apressado, Ignácio engoliu a lagarta sem mastigar e com cuidado. Queria tê-la viva
44 dentro de si para que, quando borboleta, o levasse para um manicômio com mais trezentos e
45 um peitos de enfermeira.

1 **Ignácio encontra a solução**

2 A clínica já não era mais estranha nos últimos tempos. Apesar de não entender as razões
3 de estar ali, Ignácio aprendera a desfrutar de qualquer coisa que o distraísse.

4 Nesse início de manhã, poucos loucos se cruzavam. Era manhã de quinta-feira, manhã de
5 visita médica, de pareceres e dosagens. Todos fingiam calma, todos nas devidas tocas, agarrando a
6 mente para que ela não se escapulisse. Medo. Medo de aumentar ainda mais a distância da
7 loucura. A loucura serenada dá saudades que dói.

8 As doses de Ignácio nunca mudavam. Era paciente sério, de poucas crises. Seguiu a dieta
9 dos dois comprimidos no café, injeção cor de rosa no lanche e as gotinhas antes de dormir.

10 Falava pouco e não pelo efeito dos remédios. Nem por efeito da clínica ou do tempo ruim.
11 Falava pouco porque não gostava de falar. Engraçado nessa vida como tudo se compensa: a
12 angústia com a mudez, a mudez com o olhar, o olhar de antes com o olhar que grita. Tudo simples
13 e depravado, como a troca de um quatrilho.

14 A enfermeira que cuidava de Ignácio entrou com o médico no quarto. Ignácio estava na
15 cama, olhando para o teto alto de tinta descascada. Desenhava as formas do mofo em um papel
16 de pão. Os traços e o papel eram finos. Finos eram os cabelos, as pernas e o nariz de Ignácio.

17 Ignácio se interrompeu. Bom dia, Ignácio. A voz era de veludo. Ignácio olhou forte para os
18 peitos da enfermeira e sorriu. Restou com o sorriso e com os peitos até que o médico terminasse
19 os relatórios e saísse. Se um dia eu adoecer, me leve a um filósofo. Ignácio não fora ouvido.

20 Com a saída do médico, a enfermeira desatou os tornozelos e quadris da cama. Pediu
21 que Ignácio levantasse e a acompanhasse até o banheiro. Era preciso retirar as fraldas e fazer a
22 higiene. O passeio seria o próximo passo.

23 A enfermeira desatou o avental e botou a fralda pesada no lixo. Umedeceu a toalhinha e
24 limpou o rosto, as axilas e por dentro da bunda de Ignácio. Para o pau frouxo de química, a
25 enfermeira usava um copo de água gelada e uma esponja sem muito jeito. De qualquer forma,
26 mesmo mole, Ignácio gostava muito do banho e dos peitos.

27 O abrigo cor de bosta podia vestir sozinho. Com os chinelos e ao lado dos, estava pronto
28 para ir ao pátio.

29 Nessa manhã, o sol esquentava os bancos e os quatro muros de concreto. Havia poucos
30 bancos para os tantos loucos, por sinal. Ainda bem que em dia de sol os loucos se põem a passear
31 com as sombras e esquecem de descansar o traseiro. Um banquinho, lá no fundo ao lado da
32 árvore, estava vago.

33 Ignácio foi sozinho até lá. Era regra que as enfermeiras acompanhassem de longe os
34 internos na hora do passeio. O que para Ignácio não era grande vantagem tendo em vista os peitos,
35 ai que peitos redondos e bem feitos.

36 Sentou no banco com o olhar meio zozno, meio sem direção. Tateou as bordas do concreto
37 e achou uma coisinha grudenta, meio úmida. Era uma lagarta verde, lenta e gorda querendo virar
38 outra coisa.

39 Apressado, Ignácio engoliu a lagarta sem mastigar. Queria tê-la viva dentro de si para que,
40 quando borboleta, o levasse para um manicômio com mais trezentos e um peitos de enfermeira.

1 **Ignácio encontra a solução**

2 A clínica já não era mais estranha ^{aos olhos} nos últimos tempos. Apesar de não entender as razões
3 de estar ali, Ignácio aprendera a desfrutar de qualquer coisa que o distraísse.

4 Nesse início de manhã, poucos loucos ^{vão} se cruzavam. Era manhã de quinta-feira, manhã de
5 visita médica, de pareceres e dosagens. Todos fingiam calma, todos nas devidas tocas, agarrando a
6 mente para que ela não se escapulisse. Medo. Medo de aumentar ainda mais a distância da
7 loucura. A loucura serenada ^{das saudades que dói} de saudades que dói.

8 As doses de Ignácio nunca mudavam. Era paciente sério, de poucas crises. Seguia a dieta
9 dos dois comprimidos no café, injeção cor de rosa no lanche e ^{as} gotinhas antes de dormir.

10 Falava pouco e não pelo efeito dos remédios. Nem por efeito da clínica ou do tempo ruim.
11 Falava pouco porque não gostava de falar. Engraçado nessa vida como tudo se compensa: a
12 angústia com a mudez, a mudez com o olhar, o olhar de antes com o olhar que grita. Tudo simples
13 e depravado, como a troca de um quatrilho.

14 A enfermeira que cuidava de Ignácio entrou com o médico no quarto. Ignácio estava na
15 cama, olhando para o teto alto de tinta descascada. Desenhava as formas do mofo em um papel
16 de pão. Os traços e o papel eram finos. Finos eram os cabelos, as pernas e o nariz de Ignácio.

17 Ignácio se interrompeu. Bom dia, Ignácio. A voz era de veludo. Ignácio olhou forte para os
18 peitos da enfermeira e sorriu. Restou com o sorriso e com os peitos até que o médico terminasse
19 os relatórios e saísse. Se um dia eu adoecer, me leve a um filósofo. ^{me} Ignácio não fora ouvido.

20 Com a saída do médico, a enfermeira desatou os tornozelos e quadris da cama. Pediu
21 que Ignácio levantasse e a acompanhasse até o banheiro. Era preciso retirar as fraldas e fazer a
22 higiene. O passeio seria o próximo passo.

23 A enfermeira desatou o avental e ^{deitou} botou a fralda pesada no lixo. Umedeceu a toalhinha e
24 limpou o rosto, as axilas e por dentro da bunda de Ignácio. Para o pau frouxo de química, a
25 enfermeira usava um ^{copo} copo de água gelada e uma esponja sem muito jeito. De qualquer forma,
26 mesmo mole, Ignácio gostava muito do banho e dos peitos.

27 O abrigo cor de bosta podia vestir sozinho. Com os chinelos e ao lado dos peitos, estava
28 pronto para ir ao pátio.

29 Nessa manhã, o sol esquentava os bancos e os quatro muros de concreto. Havia poucos
30 bancos para os tantos loucos, por sinal. Ainda bem que em dia de sol os loucos se põem a passear
31 com as sombras e esquecem de descansar o traseiro. Um banquinho, lá no fundo ao lado da
32 árvore, estava vago.

33 Ignácio foi sozinho até lá. Era regra que as enfermeiras acompanhassem de longe os
34 internos ^{na hora do passeio} na hora do passeio. O que para Ignácio não era grande vantagem tendo em vista os peitos,
35 ai que peitos redondos e bem feitos.

36 Sentou no banco com o olhar meio zozno, meio sem direção. Tateou as bordas do concreto
37 e achou uma coisinha grudenta, meio úmida. Era uma lagarta verde, lenta e gorda querendo virar
38 outra coisa.

39 Apressado, Ignácio engoliu a lagarta sem mastigar. Queria tê-la viva dentro de si para que,
40 quando borboleta, o levasse para um manicômio com mais trezentos e um ^{peitos} peitos de enfermeira.

1 **Ignácio encontra a solução**

2 A clínica já não era estranha aos olhos. Apesar de não entender as razões de estar ali,
3 Ignácio aprendera a desfrutar de qualquer coisa que o distraísse.

4 Nesse início de manhã, os loucos não se passavam. Era manhã de quinta-feira, manhã de
5 visita médica, de pareceres e dosagens. Todos fingiam calma, todos nas devidas tocas, agarrando a
6 mente para que ela não se escapulisse. Medo. Medo de aumentar ainda mais a distância da
7 loucura. A loucura serenada dói que nem sei.

8 As doses de Ignácio nunca mudavam. Era paciente sério, de poucas crises. Seguiu a dieta
9 dos dois comprimidos no café, injeção cor de rosa no lanche e gotinhas antes de dormir.

10 Falava pouco e não pelo efeito dos remédios. Nem por efeito da clínica ou do tempo ruim.
11 Falava pouco porque não gostava de falar. Engraçado nessa vida como tudo se compensa: a
12 angústia com a mudez, a mudez com o olhar, o olhar de antes com o olhar que grita. Tudo simples
13 e depravado, como a troca de um quatrilha.

14 A enfermeira que cuidava de Ignácio entrou com o médico no quarto. Ignácio estava na
15 cama, olhando para o teto alto de tinta descascada. Desenhava as formas do mofo em um papel
16 de pão. Os traços e o papel eram finos. Finos eram os cabelos, as pernas e o nariz de Ignácio.

17 Ignácio se interrompeu. Bom dia, Ignácio. A voz era ~~de~~ ^{dele, os cabelos e as pernas} veludo. Ignácio olhou forte para as
18 tetas da enfermeira e sorriu. Restou com o sorriso e com as tetas até que o médico terminasse o
19 relatório. Se um dia eu adoecer, mãe, me leva para um filósofo. Ignácio não fora atendido.

20 Com a saída do médico, a enfermeira desatou os tornozelos e quadris da cama. Pediu
21 que Ignácio levantasse e a acompanhasse até o banheiro. Era preciso retirar as fraldas e fazer a
22 higiene. O passeio seria o próximo passo.

23 A enfermeira desatou o avental e largou a fralda pesada no lixo. Umedeceu a toalhinha e
24 limpou o rosto, as axilas e por dentro da bunda de Ignácio. Para o pau frouxo de química, a
25 enfermeira usava um caneco de água gelada e uma esponja sem muito jeito. De qualquer forma,
26 mesmo mole, Ignácio gostava muito do banho e das tetas.

27 O abrigo cor de bosta podia vestir sozinho. Com os chinelos e ao lado das tetas, estava
28 pronto para ir ao pátio.

29 Nessa manhã, o sol esquentava os bancos e os quatro muros de concreto. ^{banho} Havia poucos
30 bancos para ~~os~~ tantos loucos, por sinal. Ainda bem que em dia de sol os loucos se põem a passear
31 com as sombras e esquecem de descansar o traseiro. Um banquinho, lá no fundo ao lado da
32 árvore, estava vago.

33 Ignácio foi sozinho até o banco. Era regra que as enfermeiras acompanhassem de longe os
34 internos quando no pátio. O que para Ignácio não era grande vantagem tendo em vista as tetas, ai
35 que tetas redondas e bem feitas.

36 Sentou no banco com o olhar meio zozzo, meio sem direção. Tateou as bordas do concreto
37 e achou uma coisinha grudenta, meio úmida. Era uma lagarta verde, lenta e gorda querendo virar
38 outra coisa.

39 Apressado, Ignácio engoliu a lagarta sem mastigar. Ficou parado, imóvel por horas para
40 não machucá-la. Queria tê-la viva dentro de si para que, quando borboleta, o levasse para um
41 espaço com ~~mais~~ trezentos e uma tetas de enfermeira.

Jardim

aparelhadas.

1 **Ignácio acha a solução**

2 A clínica já não era estranha aos olhos. Apesar de não entender as razões de estar ali,
3 Ignácio aprendera a desfrutar de qualquer coisa que o distraísse.

4 Nesse início de manhã, os loucos não se passavam. Era manhã de quinta-feira, manhã de
5 visita médica, de pareceres e dosagens. Todos fingiam calma, todos nas devidas tocas, agarrando a
6 mente para que ela não se escapulisse. Medo. Medo de aumentar ainda mais a distância da
7 loucura. A loucura serenada dói que nem sei.

8 As doses de Ignácio nunca mudavam. Era paciente sério, de poucas crises. Seguiu a dieta
9 dos dois comprimidos no café, injeção cor de rosa no lanche e gotinhas antes de dormir.

10 Falava pouco e não pelo efeito dos remédios. Nem por efeito da clínica ou do tempo ruim.
11 Falava pouco porque não gostava de falar. Engraçado nessa vida como tudo se compensa: a
12 angústia com a mudez, a mudez com o olhar, o olhar de antes com o olhar que grita. Tudo simples
13 e depravado, como a troca de um quatrilha.

14 A enfermeira que cuidava de Ignácio entrou com o médico no quarto. Ignácio estava na
15 cama, olhando para o teto alto de tinta descascada. Desenhava as formas do mofo em um papel
16 de pão. Os traços e o papel eram finos. Finos eram os dedos, os cabelos e as pernas de Ignácio.

17 Ignácio se interrompeu. Bom dia, Ignácio. A voz era veludo. Ignácio olhou forte para as
18 tetas da enfermeira e sorriu. Restou com o sorriso e com as tetas até que o médico terminasse o
19 relatório. Se um dia eu adoecer, mãe, me leva para um filósofo. Ignácio não fora atendido.

20 Com a saída do médico, a enfermeira desatou os tornozelos e quadris da cama. Pediu
21 que Ignácio levantasse e a acompanhasse até o banheiro. Era preciso retirar as fraldas e fazer a
22 higiene. O passeio seria o próximo passo.

23 A enfermeira desatou o avental e largou a fralda pesada no lixo. Umedeceu a toalhinha e
24 limpou o rosto, as axilas e por dentro da bunda de Ignácio. Para o pau frouxo de química, a
25 enfermeira usava um caneco de água gelada e uma esponja sem muito jeito. De qualquer forma,
26 mesmo mole, Ignácio gostava muito do banho e das tetas.

27 O abrigo cor de bosta podia vestir sozinho. Com os chinelos e ao lado das tetas, estava
28 pronto para ir ao pátio.

29 Nessa manhã, o sol esquentava os bancos e os quatro muros de concreto. Havia poucos
30 bancos para tantos loucos, por sinal. Ainda bem que em dia de sol os loucos se põem a passear
31 com as sombras e esquecem de descansar o traseiro. Um banquinho, lá no fundo ao lado da
32 árvore, estava vago.

33 Ignácio foi sozinho até o banco. Era regra que as enfermeiras acompanhassem de longe os
34 internos no pátio. O que para Ignácio não era grande vantagem tendo em vista as tetas, aí que
35 tetas redondas e bem feitas.

36 Sentou no banco com o olhar meio zozzo, meio sem direção. Tateou as bordas do concreto
37 e achou uma coisinha grudenta, meio úmida. Era uma lagarta verde, lenta e gorda querendo virar
38 outra coisa.

39 Apressado, Ignácio engoliu a lagarta sem mastigar. Ficou parado, imóvel por horas para
40 não machucá-la. Queria tê-la viva dentro de si para que, quando borboleta, o levasse para um
41 jardim de trezentas e uma tetas apaixonadas.

1

Ignácio acha a solução

2

3 A clínica já não era estranha aos olhos. Apesar de não entender as razões de estar ali,
4 Ignácio aprendera a desfrutar de qualquer coisa que o distraísse.

5 Nesse início de manhã, os loucos não se passavam. Era manhã de quinta-feira, manhã de
6 visita médica, de pareceres e dosagens. Todos fingiam calma, todos nas devidas tocas, agarrando a
7 mente para que ela não se escapulisse. Medo. Medo de aumentar ainda mais a distância da
8 loucura. A loucura serenada dói que nem sei.

9 As doses de Ignácio nunca mudavam. Era paciente sério, de poucas crises. Seguia a dieta
10 dos dois comprimidos no café, injeção cor de rosa no lanche e gotinhas antes de dormir.

11 Falava pouco e não pelo efeito dos remédios. Nem por efeito da clínica ou do tempo ruim.
12 Falava pouco porque não gostava de falar. Engraçado nessa vida como tudo se compensa: a
13 angústia com a mudez, a mudez com o olhar, o olhar de antes com o olhar que grita. Tudo simples
14 e depravado, como a troca de um quatrilha.

15 A enfermeira que cuidava de Ignácio entrou com o médico no quarto. Ignácio estava na
16 cama, olhando para o teto alto de tinta descascada. Desenhava as formas do mofo em um papel
17 de pão. Os traços e o papel eram finos. Finos eram os dedos, os cabelos e as pernas de Ignácio.

18 Ignácio se interrompeu. Bom dia, Ignácio. A voz era veludo. Ignácio olhou forte para as
19 tetas da enfermeira e sorriu. Restou com o sorriso e com as tetas até que o médico terminasse o
20 relatório. Se um dia eu adoecer, mãe, me leva para um filósofo. Ignácio não fora atendido.

21 Com a saída do médico, a enfermeira desatou-lhe os tornozelos e quadris da cama. Pediu
22 que Ignácio levantasse e a acompanhasse até o banheiro. Era preciso retirar as fraldas e fazer a
23 higiene. O passeio seria o próximo passo.

24 A enfermeira despiu-lhe do avental e largou a fralda pesada no lixo. Umedeceu a
25 toalhinha e limpou o rosto, as axilas e por dentro da bunda de Ignácio. Para o pau frouxo de
26 química, a enfermeira usava um caneco de água gelada e uma esponja sem muito jeito. De
27 qualquer forma, mesmo mole, Ignácio gostava muito do banho e das tetas.

28 O abrigo cor de bosta podia vestir sozinho. Com os chinelos e ao lado das tetas, estava
29 pronto para ir ao pátio.

30 Nessa manhã, o sol esquentava os bancos e os quatro muros de concreto. Havia poucos
31 bancos para tantos loucos, por sinal. Ainda bem que em dia de sol os loucos se põem a passear
32 com as sombras e esquecem de descansar o traseiro. Um banquinho, lá no fundo ao lado da
33 árvore, estava vago.

34 Ignácio foi sozinho até o banco. Era regra que as enfermeiras acompanhassem de longe os
35 internos no pátio. O que para Ignácio não era grande vantagem tendo em vista as tetas, aí que
36 tetas redondas e bem feitas.

37 Sentou no banco com o olhar meio zozno, meio sem direção. Tateou as bordas do concreto
38 e achou uma coisinha grudenta, meio úmida. Era uma lagarta verde, lenta e gorda querendo virar
39 outra coisa.

40 Apressado, Ignácio engoliu a lagarta sem mastigar. Ficou parado, imóvel por horas para
41 não machucá-la. Queria tê-la viva dentro de si para que, quando borboleta, o levasse para um
42 jardim de trezentas e uma tetas apaixonadas.

A cura

1
2
3 A clínica já não era estranha aos olhos. Apesar de não entender as razões de estar ali, Ignácio
4 aprendera a desfrutar de qualquer coisa que o distraísse.

5
6 Nesse início de manhã, os loucos não se passavam. Era manhã de quinta-feira, manhã de
7 visita médica, de pareceres e dosagens. Todos fingiam calma, todos nas devidas tocas, agarrando a
8 mente para que ela não se escapulisse. Medo. Medo de aumentar ainda mais a distância da loucura. A
9 loucura serenada dói que nem sei.

10
11 As doses de Ignácio nunca mudavam. Era paciente sério, de poucas crises. Seguiu a dieta dos
12 dois comprimidos no café, injeção cor de rosa no lanche e gotinhas antes de dormir.

13
14 Falava pouco e não pelo efeito dos remédios. Nem por efeito da clínica ou do tempo ruim.
15 Falava pouco porque não gostava de falar. Engraçado nessa vida como tudo se compensa: a angústia
16 com a mudez, a mudez com o olhar, o olhar de antes com o olhar que grita. Tudo simples e depravado
17 como a troca de um quatrielho.

18
19 A enfermeira que cuidava de Ignácio entrou com o médico no quarto. Ignácio estava na cama,
20 olhando para o teto alto de tinta descascada. Desenhava as formas do mofo em um papel de pão. Os
21 traços e o papel eram finos. Finos eram os dedos, os cabelos e as pernas de Ignácio.

22
23 Ignácio se interrompeu; Bom dia, Ignácio. A voz era veludo. Ignácio olhou forte para as tetas
24 da enfermeira e sorriu. Restou com o sorriso e com as tetas até que o médico terminasse o relatório. Se
25 um dia eu adoecer, mãe, me leva para um filósofo. Ignácio não fora atendido.

26
27 Com a saída do médico, a enfermeira desatou-lhe os tornozelos e quadris da cama. Pediu que
28 Ignácio levantasse e a acompanhasse até o banheiro. Era preciso retirar as fraldas e fazer a higiene. O
29 passeio seria o próximo passo.

30
31 Nessa manhã, o sol esquentava os bancos e os quatro muros de concreto. Havia poucos bancos
32 para tantos loucos, por sinal. Ainda bem que em dia de sol os loucos se põem a passear com as
33 sombras e esquecem de descansar o traseiro. Um banquinho, lá no fundo ao lado da árvore, restava
34 vago.

35
36 Ignácio foi sozinho até o banco. Era regra que as enfermeiras acompanhassem de longe os
37 internos no pátio. O que para Ignácio não era grande vantagem tendo em vista as tetas, aí que tetas
38 redondas e bem feitas.

39
40 Sentou no banco com o olhar meio zozzo, meio sem direção. Tateou as bordas do concreto e
41 achou uma coisinha grudenta, meio úmida. Era uma lagarta verde, lenta e gorda querendo virar outra
42 coisa.

43
44 Apressado, Ignácio engoliu a lagarta sem mastigar. Ficou parado, imóvel por horas
45 para não machucá-la. Queria tê-la viva dentro de si para que, quando borboleta, o levasse para
46 um jardim de trezentas e uma tetas apaixonadas.